

ELEIÇÕES 2023 - 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 170 – 31 de Outubro de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

[Leitura dos números - 1](#)

CNE alterou, em segredo, os resultados de Vilankulo, Quelimane e Matola Rio

Nos resultados eleitorais anunciados na quinta-feira (26 de outubro), a Comissão Nacional de Eleições (CNE) limitou-se a copiar os resultados das comissões distritais de eleições para 62 municípios. Mas, em segredo, a CNE alterou três - Vilankulo, Quelimane e Matola Rio. Em Vilankulo, o número de votos da Frelimo foi aumentado para que a corrida já não fosse considerada renhida. Na Matola Rio, a CNE alterou os resultados para dar à Frelimo uma margem maior na assembleia municipal. Mas, em Quelimane, em segredo, a CNE deu votos extra à Renamo, o que significa que a Frelimo já não tem a maioria na assembleia de Quelimane.

Apenas a cidade da Beira sobreviveu sob o controlo do MDM. A CNE não permitiu vitórias da Renamo. De facto, e o que é mais invulgar, a Frelimo tem a maioria em 63 das 65 assembleias municipais. Contagens paralelas mostram que a Renamo ganhou, efetivamente, em quatro grandes cidades - Maputo, Matola, Quelimane e Nampula. Portanto, não aceitamos a validade do *tsunami* da Frelimo, anunciado pela CNE. Mas, neste relatório especial, analisamos mais de perto os números da própria CNE.

Esta primeira parte analisa as alterações secretas aos resultados distritais. A segunda parte mostra como os próprios resultados da CNE apresentam o enchimento de urnas e a retirada de votos à Renamo em um quarto dos municípios. A terceira parte analisa as quatro grandes cidades.

A CNE sempre reivindicou o direito de alterar os resultados em segredo, e de não comunicar essas alterações nem sequer manter um registo disso. Estas alterações são, de facto, feitas em segredo pelo STAE (Secretariado Técnico de Administração Eleitoral) e, normalmente, nem mesmo a CNE é informada das alterações. De facto, os resultados divulgados na sexta-feira pela CNE têm três ficheiros para cada município - 195 ficheiros. Colocámo-los em <https://bit.ly/Moz-El-Aut-CNE> mas é evidente que nem sequer foram verificados pelo STAE; faltam dois ficheiros e um deles é claramente um teste que sobrou de uma experiência do sistema.

Alterar os resultados em segredo não é novidade. O antigo Presidente dos EUA Jimmy Carter, e muitos outros, afirma que Afonso Dhlakama foi eleito em 1999 e que os resultados foram alterados. A CNE nunca divulgou resultados pormenorizados, mas as alterações foram claramente rápidas e descuidadas; Joaquim Chissano ganhou por 200.000 votos, mas em Nampula a CNE afirmou que mais 80.000 pessoas votaram para o presidente do que para o parlamento. E a CNE admitiu ter anulado 300.000 votos presidenciais - em segredo e sem qualquer registo.

E, há apenas quatro anos, tanto a CNE como o Conselho Constitucional alteraram os resultados "finais" duas vezes em segredo, e nunca admitiram as alterações. As três versões estão publicadas em <https://bit.ly/Moz-2019-Elec-Bull>.

Desde 1994 que este Boletim tem tentado manter o conhecimento das alterações secretas, comparando as diferentes versões dos resultados publicados. Este ano, comparámos os editais distritais, publicados, com os editais da CNE e encontrámos estas três alterações.

Vilankulo, Inhambane, foi anunciado pelas comissões distritais e provinciais de eleições como uma corrida extremamente renhida, com a Frelimo a ganhar por apenas 34 votos. Mas, quando a CNE anunciou os resultados, a diferença era de 1282 votos. A CNE encontrou mais de 1000 eleitores extra, que elevaram a taxa de participação de 57% para 60%, e todos votaram na Frelimo. E, 191 votos da Renamo foram redistribuídos para a Frelimo e MDM. As mudanças não fazem diferença na prática - a Frelimo tem 12 assentos na assembleia e a Renamo 11. Mas a margem maior parece melhor.

Vilankulo					
	CDE		CNE		Diferença
MDM	634	3.07%	785	3.62%	151
Renamo	9,989	48.38%	9,798	45.23%	-191
Frelimo	10,023	48.55%	11,080	51.15%	1,057
TOTAL	20,646		21,663		1,017
F-R Diferença	34		1,282		1,248
Participação	57%		60%		

Quelimane tem a alteração mais estranha, retirando a maioria da Frelimo na assembleia municipal. A CNE encontrou mais 1.533 votos, o equivalente a três assembleias de voto, e fez subir a taxa de participação de 63% para 64%. A CNE atribuiu à Frelimo exatamente o mesmo número de votos que a comissão eleitoral da cidade, mas acrescentou 221 ao MDM e 1312 à Renamo. Os assentos nas assembleias são distribuídos de acordo com o [método de Hondt](#). Os resultados da CDE dão à Frelimo uma clara maioria, com 24 assentos, 22 para a Renamo e 1 para o MDM. Os votos extra transferem um assento da Frelimo para a Renamo. Assim, a Frelimo tem 23 assentos e a oposição tem 23 - 22 da Renamo e 1 do MDM. Mais uma vez, a mudança é secreta - não relatada e não explicada. A nova distribuição de votos significa que o presidente do município continuará a ser da Frelimo, mas com uma assembleia dividida, o que torna muito difícil governar.

Quelimane						Assentos na assembleia municipal	
	CDE		CNE		Diferença	CDE	CNE
MDM	2,561	4%	2,782	4%	221	1	1
Renamo	35,087	46%	36,399	47%	1,312	21	22
Frelimo	38,595	50%	38,595	49%	0	24	23
Participação	63%		64%				

Na **Matola Rio**, província de Maputo, a Comissão Distrital de Eleições (CDE) disse que havia 29.604 votos na urna. Entretanto **Leitura dos números** havia 30.908 votos - 29.262 votos para os candidatos e 1.226 em branco e nulos. A CNE resolveu este problema aumentando o número de boletins de voto na urna em 1314. Como é habitual, a alteração foi secreta, pelo que não há forma de se saber se a comissão eleitoral pediu à CDE para contar novamente os boletins de voto. Contudo parece pouco provável. A razão para a escolha é provavelmente o facto de que, se esses votos tivessem sido considerados como enchimento de urnas e subtraídos à Frelimo, esta teria perdido um assento. Com estes votos, os assentos na assembleia são 18 da Frelimo, 12 da Renamo, 3 do MDM. Mas, sem esses assentos são 17, 13, 3, dando à Frelimo uma margem de apenas um assento. Estas alterações foram feitas em segredo pelo STAE e nem mesmo a CNE foi informada delas. Sem uma recontagem, o STAE decidiu, em segredo, dar à Frelimo um assento extra na assembleia e uma margem mais confortável.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschild, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

